ANAIS

RETRATO DA AGROINDÚSTRIA NO BRASIL: ANÁLISE DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

ORLANDO BRUNEL
orlando.filho074@academico.ufgd.edu.br
UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

LUCIANA VIRGINIA MARIO BERNARDO
lucianamario@yahoo.com.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

MAYCON JORGE ULISSES SARAIVA FARINHA
maycondds@hotmail.com
UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

RESUMO: a agroindústria rural contribui com a geração de emprego e renda no espaço rural, agregando valor a produção e diversidade nas fontes de renda dos produtores, esse contexto, pode contribuir com a permanência dos produtores no campo. O estudo tem por objetivo analisar as características da agroindústria brasileiras, retratada no último censo agropecuário. Para isso, foi utilizada a análise regional para identificar diferenças na concentração das agroindústrias por município no Brasil, desta forma, fez-se uso do Quociente Locacional, para identificar diferenças entre as regiões brasileiras. Os principais resultados indicam que as agroindústrias estão distribuídas por todo território nacional, contudo há locais em que existe concentração destas atividades.

PALAVRAS CHAVE: Produção rural; Indústria Agrícola; Quociente Locacional.

ABSTRACT: Rural agribusiness contributes to the generation of jobs and income in rural areas, adding value to production and diversifying producers' sources of income. This context can help producers remain in the countryside. The study aims to analyze the characteristics of Brazilian agribusiness, as portrayed in the latest agricultural census. To this end, regional analysis was used to identify differences in the concentration of agribusiness by municipality in Brazil. Thus, the Location Quotient was used to identify differences between Brazilian regions. The main results indicate that agribusiness is distributed throughout the national territory, but there are places where these activities are concentrated.

KEY WORDS: Rural Production; Agricultural Industry; Location Quotient.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por agroindústria, toda atividade de transformação ou beneficiamento de matérias-primas com origem agrícola, animal, extrativista ou florestal, que possam envolver processos simples ou complexos, referentes a limpeza e classificação, bem como, operações físicas, químicas ou biológicas, incluindo a atividades de artesanato (Silva; Prezotto, 2007). De modo geral, os produtores rurais, tendem a beneficiar sua própria produção agrícola, agregando valor a mesma (Schinaider et al., 2018).

Neste sentido, esta agregação tem sido utilizada como estratégia para o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores (Waquil et al., 2014; Pelegrini; Gazolla, 2009). Pois, ao conseguir agregar valor em sua produção, os agricultores tem maior quantidade de opções para comercializar sua produção, reduzindo sua dependência de locais específicos (Wilkinson, 2008) e ainda, encurtando a cadeia produtiva, em alguns casos. Porém, o processo para regularizar uma agroindústria no país, não é facilitado, de modo a manter os produtores na informalidade. Deste modo retratar a agroindústria brasileiras em períodos distintos, a partir dos dados disponibilizados pelo Censo Agropecuário, pode contribuir para se conhecer diferenças regionais e ainda perfis produtivos próximos, mesmo em regiões não oficiais.

Observa-se que apesar das dificuldades, a agroindústria existe nas diferentes regiões do país. E deste modo, auxilia os produtores rurais a permanecerem em suas propriedades, devido a agregação de valor na produção. Ressaltasse que quando se pensa em agregar valor, este é possível, devido a qualidade superior que esta produção tem. Porém, para que esta qualidade exista, os produtores utilizam diferentes componentes sociais, culturais, étnicos, ambientais entre outros, no decorrer do processo produtivo, sendo estes elementos valorizados na comercialização do produto (Gazolla, 2013).

Para além das porteiras das propriedades rurais, Favro e Alves (2020) consideram que as agroindústrias contribuem com o contexto nacional, na geração de emprego e renda de forma direta e indireta; Auxilia no abastecimento local, regional e até mesmo internacional, de produtos industrializados, que geram tributos que são utilizados para as ações públicas; E ainda, como estas agroindústrias estão associadas a alimentação, contribuem com a segurança alimentar. Desta forma, o objetivo do estudo foi analisar as características da agroindústria brasileiras, retratada no último censo agropecuário.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Inicialmente foi identificado o percentual de agroindústrias por estado, bem como, os principais produtos produzidos, em relação ao número de propriedades. Também foram identificados o percentual das agroindústrias associadas a agricultura familiar, de modo a caracterizar a agroindústria brasileira em 2017.

Na sequência, utilizou-se o Quociente Locacional (QL), como medida de especialização regional. Ao qual, auxilia na identificação dos municípios ou regiões em que se destacam devido a produção das agroindustriais familiares. O QL (1), pode ser definido a partir do número de estabelecimentos agropecuários com agroindústrias familiares (i) da região j, em relação à região de referência, sendo:

$$QL = \frac{E_{ij}}{E_i} / \frac{Ej}{E} \quad (1)$$

Ao qual,

Eij: número de estabelecimentos agropecuários com agroindústrias familiares (i) do município j;

Ei: número total de estabelecimentos agropecuário com agroindústrias do município j;

Ej: número de estabelecimentos agropecuários com agroindústrias familiares (i) do Brasil;

E: número total de estabelecimentos agropecuário com agroindústrias do Brasil.

Para interpretar este indicador, foram utilizadas as informações disponíveis no Quadro 1:

Quadro 1 - Interpretação do QL

Valor QL	Interpretação
QL = 0	Região não possui especialização.
0<QL>.1	Região tem grau de especialização igual ao do Brasil.
QL > 1	Há concentração da produção da agroindústria, superior à concentração do país.

Fonte: Elaborado a partir de Vidigal; Campos; Rocha (2009).

Todos os dados originaram-se no Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE (2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados do Censo Agropecuário de 2017 revela um panorama diversificado da agroindústria nos diferentes estados do Brasil (Tabela 1). Denota-se que a maioria das agroindústrias no Brasil, estão associadas a Agricultura Familiar (84,5%). O volume de agroindustriais associados a propriedades da Agricultura Familiar evidência a importância dessas atividades na manutenção da população rural e na geração de renda, podendo estas produções, contribuir para o desenvolvimento das regiões, por meio do uso de insumos locais. Além disso, valorizam costumes e tradições locais, estreitam relações entre produtores e consumidores a partir da existência de cadeias produtivas curtas (Gazolla, 2017).

A maioria dos estados brasileiros, participa com até 5% do quantitativo total de agroindustriais. Os estados de i-Rondônia, ii-Roraima, iii-Amapá, iv-Rio Grande do Norte, v-Sergipe, vi-Espírito Santo, vii-Rio de Janeiro, viii-São Paulo, ix-Mato Grosso do Sul, x-Mato Grosso e o xi-Distrito Federal, tem uma participação inferior a 1% do total de agroindustriais nacionais. Com a participação entre 1 e 5%, estão os estados, xii-Acre, xiii-Tocantins, xiv-Piauí, xv-Paraíba, xvi-Pernambuco, xvii-Alagoas, xviii-Paraná, xix-Santa Catarina e xx-Goiás. Há ainda, aqueles estados que tem percentuais de até 10%, xxi-Amazonas e xxii-Ceará. E por fim, os estados que mais concentram agroindustriais no país, xxiii-Pará, xxiv-Maranhão, xxv-Bahia, xxvi-Minas Gerais e o xxvii- Rio Grande do Sul. Denota-se que este último é o que concentra maior quantidade de agroindústrias por estado no Brasil.

TABELA 1: Percentual (%) de Agroindústrias por estado, Agricultura familiar por estado e Brasil

	% Agroindústrias não familiar	**% Agroindústria Familiar**
Brasil	15,5	84,5
Localização	**% Agroindústrias por estado em relação ao país**	**% Agroindústria Familiar em relação ao estado**
Rondônia	0,3	85,0

Acre	1,7	90,1
Amazonas	6,5	90,4
Roraima	0,8	86,0
Pará	10,8	90,8
Amapá	0,6	85,9
Tocantins	1,4	78,9
Maranhão	12	89,5
Piauí	4,4	83,1
Ceará	5,2	79,1
Rio Grande do Norte	0,4	79,2
Paraíba	1,3	80,0
Pernambuco	1,1	86,0
Alagoas	1,2	87,7
Sergipe	0,8	79
Bahia	10,9	83,2
Minas Gerais	10,9	77,5
Espírito Santo	0,6	76,1
Rio de Janeiro	0,4	68,3
São Paulo	0,9	72,1
Paraná	2,9	79,8
Santa Catarina	4,5	85,7
Rio Grande do Sul	16,5	86,6
Mato Grosso do Sul	0,6	73,1
Mato Grosso	0,9	75,3
Goiás	2,1	73,9
Distrito Federal	0,1	49,9

Fonte: elaborado a partir de IBGE (2017).

Das agroindustriais existentes em cada estado pelos menos 68% das agroindustriais estão em propriedades familiares. A exceção é o Distrito Federal, com o percentual menor (49,9%). Em alguns estados como, Acre, Amazonas e Pará, esse percentual passa de 90%. O panorama indica que as agroindustriais estão sendo desenvolvidas principalmente, em propriedades de até 4 módulos fiscais, conforme a legislação da Agricultura Familiar (Brasil, 2006).

Dentre os estados que mais concentraram as agroindústrias, foram identificados os produtos agroindustriais produzidos em mais estabelecimentos agropecuários (Tabela 2). Foram considerados dentre os diversos produtos, aqueles que pelo menos foram produzidos em 10% das propriedades do estado.

TABELA 2: Produtos agroindustriais mais produzidos

Produtos	Pará	Maranhão	Bahia	Minas Gerais	Rio Grande do Sul
Arroz em grão	1,4	22,8	0,0	0,2	0,1
Doces e geleias	0,2	0,4	1,7	4,8	30,9
Farinha de mandioca	85,8	67,9	63,5	21,6	0,0
Melado	0,2	0,0	0,3	0,5	10,3

Pães, bolos e biscoitos	0,1	0,1	2,2	5,1	40,1
Queijo e requeijão	4,9	1,2	10,3	44,6	23,4
Sucos de frutas	5,0	0,6	4,4	4,6	19,4
Carne de bovinos(verde)	0,2	0,8	1,0	2,0	61,2
Carne de suínos(verde)	0,1	1,2	5,0	10,4	63,3
Carne de outros animais(verde)	0,0	0,3	9,7	5,6	48,1
Embutidos (linguiças, salsichas, etc.)	0,0	0,0	0,0	0,7	24,8
Carvão vegetal	3,2	21,3	0,8	3,5	0,7

Fonte: elaborado a partir de IBGE (2017).

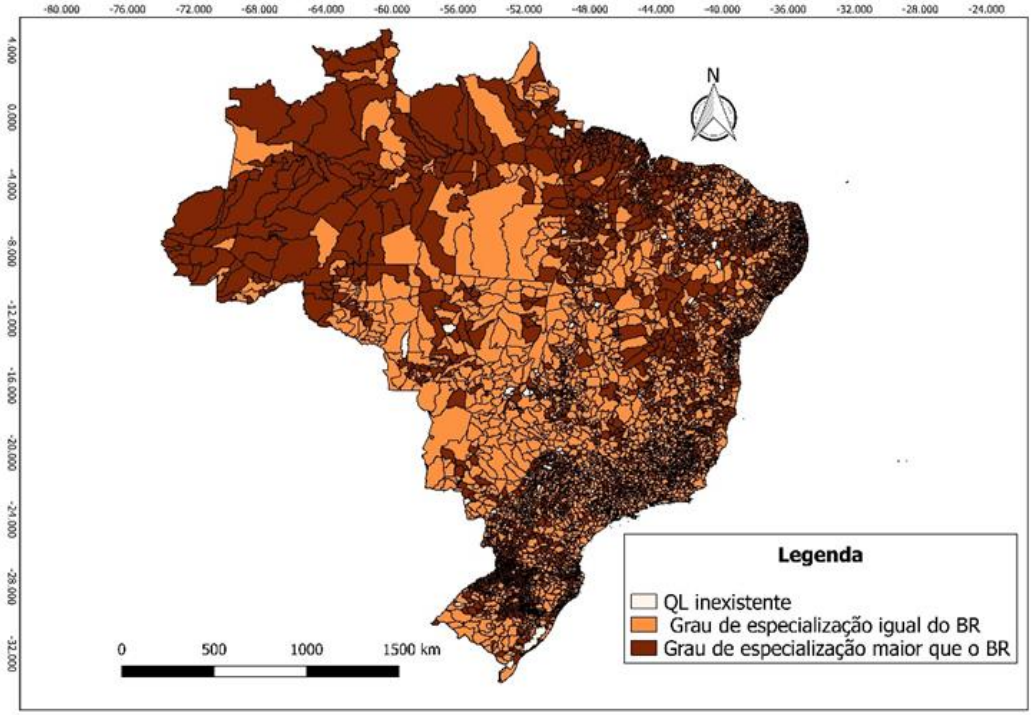
No que tange à distribuição das agroindústrias por tipo de produção, observa-se que produtos como, laticínios, carnes e derivados de mandioca são amplamente produzidos em diversas regiões do país. Os estados do **Pará, Maranhão e Bahia** se destacam na produção de **farinha de mandioca**, com 85,8%, 67,9% e 63,5% dos estabelecimentos, respectivamente. Evidenciando a importância desse produto na alimentação e economia das regiões Norte e Nordeste. Vale destacar também produções como, **arroz em grão** (22,8% no estado do Maranhão), **carvão vegetal** (21,3% no estado do Maranhão) e **queijo e requeijão** (10,3% no estado da Bahia), que também possuem destaque produtivo nas regiões. Com relação a farinha de mandioca, ela tem liderado a presença nos estabelecimentos agropecuários, ao longo dos Censos Agropecuários. Desde 1995, o produto é destaque entre as localidades produtivas (Passini et al., 2024).

Em **Minas Gerais**, a principal agroindústria é a de **queijo e requeijão**, com 44,6% de estabelecimentos, reforçando a forte tradição leiteira do estado, há também destaque no produto farinha de mandioca. Já o **Rio Grande do Sul** lidera na produção de **carne suína (verde)**, com 63,3% dos estabelecimentos, bem como **carne bovina (verde)**, com 61,2% dos estabelecimentos. Refletindo a relevância da produção de carnes no estado e consequentemente na região Sul. Contudo, observa-se que tem expressiva participação das localidades produtoras agroindustriais na maioria dos produtos selecionados como, doces e geleias, pães, bolos e biscoitos, queijo e requeijão, embutidos, entre outros. As exceções são os produtos arroz, farinha de mandioca e carvão vegetal.

Com relação a comercialização dos produtos agroindustriais no estado de Rio Grande do Sul, nos últimos anos tem melhorado, a partir da expansão de locais de comercialização. Além disso, através da formação e manutenção de algumas cadeias curtas, por meio de feiras de agricultores locais e cooperativas. Cabe considerar que a Expointer, a maior feira internacional agropecuária da América Latina, realizada no estado, tem contribuído com o fortalecimento das agroindustriais (Deponti et al., 2022).

A Figura 1 traz o QL dos municípios brasileiros em relação ao grau de especialização de agroindustriais familiares. Denota-se que alguns municípios, não foi possível a estimativa do indicador, devido a ausência de informações (municípios em branco). Em marrom claro, estão identificados os municípios em que o grau de especialização é igual ao Brasil. E ainda, em marrom escuro, aqueles em que os municípios tem maior grau de especialização, se comparado ao país. Quanto maior o QL, mais especializada ou maior a concentração de agroindustriais familiares, se comparado a unidade de referência, ou seja, o Brasil.

FIGURA 1: QL para agroindustriais familiares – 2017



Fonte: elaborado a partir de IBGE (2017).

Pode-se observar que a região central do Brasil, tem a maioria dos municípios em marrom claro, este fato pode estar sendo influenciado pela presença de grandes latifúndios. Em regiões tradicionais de agricultura familiar como Nordeste e Sul, grande parte dos municípios estão em marrom escuro.

Cabe ressaltar que a agroindústria pode contribuir com os produtores rurais, a partir da geração de trabalho e renda, inclusão social dos produtores e ainda agregação de valor a matéria-prima (Silva, 2012). Esse processo, pode ser incentivado por meio de ações públicas e ou privadas, pelo governo, cooperativas, associações e ainda, empresas que estão associadas as atividades rurais, de modo a promover o desenvolvimento socioeconômico da população rural. Bem como, contribuir para segurança alimentar, devido a diversidade e qualidade dos produtos (Admassie et al., 2016). Observa-se ainda, que muitas destas atividades associadas as agroindustriais familiares, são lideradas por mulheres que buscam meios de sobrevivência para garantir a sua permanência e da família no espaço rural (Fantinelli, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agroindústria brasileira desempenha um papel fundamental na economia rural, agregando valor à produção agropecuária e fortalecendo a agricultura familiar. Os dados analisados demonstram que a distribuição das agroindústrias pelo território nacional reflete as especificidades regionais, influenciadas por fatores históricos, culturais e econômicos. Enquanto estados das regiões Norte e Nordeste apresentam forte presença da produção de derivados da mandioca, Minas Gerais se destaca na produção de laticínios, e o Rio Grande do Sul tem sua economia agroindustrial diversificada, mas com a presença da produção de carne, produção típica do estado.

A predominância da agricultura familiar no setor agroindustrial é um dos achados mais significativos deste estudo, com aproximadamente 84,5% das agroindústrias vinculadas a esse

segmento. Esse dado reforça a importância de políticas públicas voltadas para o incentivo à agroindustrialização da produção familiar, promovendo acesso ao crédito, à tecnologia e à regularização sanitária, fatores essenciais para garantir a segurança alimentar e ampliar a inserção desses produtos no mercado.

Diante desse contexto, indica-se que o desenvolvimento da agroindústria no Brasil depende de ações coordenadas entre governos, produtores e setor privado, garantindo infraestrutura, incentivos financeiros e suporte técnico. Investir em suas atividades, não apenas fortalece a economia rural, mas também contribui para a fixação da população no campo, a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável das regiões produtoras. Sugere-se para estudos futuros investigações sobre as mulheres a frente das agroindústrias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMASSIE, A.; BERHANU, K.; ADMASIE, A. Employment Creation in Agriculture and Agro-industries in the Context of Political Economy and Settlements Analysis. **Partnership for African Social and Governance Research Working Paper**, 016, Nairobi, Kenya, 2016.

BRASIL. **Lei n. 11. 326**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em mar. 2025.

DEPONTI, C. M.; AMARAL DE MORAES, J. L.; DHEIN GRIEBELER, M. P.; SILVEIRA BASSAN, D.; UNG, A. PERFIL E LOCALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS NAS REGIÕES FUNCIONAIS (RFS) DE PLANEJAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, 18(3). 2022. https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i3.6592

FANTINELI, D. G.O papel da mulher no contexto das agroindústrias rurais e do artesanato de Faxinal do Soturno/RS–Brasil: trabalho, renda e autonomia. 2021. 182 f. **Tese** (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021

FAVRO, J.; ALVES, A. F. Agroindústria Delimitação conceitual para a economia brasileira. **Revista Política Agrícola**. Ano XXIX –No 3 –Jul./Ago./Set. 2020.

GAZOLLA, M. Redefinindo as agroindústrias no Brasil: uma conceituação baseada em suas "condições alargadas" de reprodução social. **Revista IDeAS**, v. 7, n. 2, p. 62-95, 2013.

GAZOLLA, M. Cadeias curtas agroalimentares na agroindústria familiar: dinâmicas e atores sociais envolvidos. In: GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas**: negócios e mercados da agricultura familiar. Ed. UFRGS. Porto Alegre – RS, 2017.

PASSINI, J.J.; STADUTO, J.A.R.; ROCHA, F.M.; KRETER, A.C. Evolução da Agroindústria Rural Familiar no Brasil: um olhar para a dimensão econômica. **Redes**, v.29, 2024.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. A agroindustrialização como estratégia de reprodução social da agricultura familiar. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 17, n. 2, p. 332-378, 2009.

SCHINAIDER, Alessandra Daiana et al. Agroindústria: conceitos e relação com o desenvolvimento rural. In: WIVES, Daniela Garcez; KÜHN, Daniela Dias (Orgs.). **Gestão e planejamento de agroindústrias familiares**. Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad401.pdf. Acesso em: abr. 2024.

SILVA, J.B. da; PREZOTTO, L.L. **Programa de agroindustrialização da produção da agricultura familiar**: documento referencial: edição 2007/2010. Brasília: MDA, 2007.

SILVA, L. A. G. C. **Agroindustrialização na agricultura familiar**. Nota técnica. Câmara dos Deputados. Brasília, 2012.

VIDIGAL, V. G.; CAMPOS, A. C..; ROCHA, C. B. Especialização produtiva nos Arranjos Produtivos Locais (APL) de calçados do Brasil, 1995 – 2006. **Estudos do CEPE**, n.30, 2009.

WAQUIL, P. et al. O perfil da agroindústria rural no Brasil: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário de 2006. In: SCHNEIDER, S.; FERREIRA, B.; ALVES, F. **Aspectos multidimensionais da agricultura brasileira: diferentes visões do Censo Agropecuário 2006**. Brasília: Ipea, 2014. p. 187-214.

WILKINSON, J. **Mercados, redes e valores**. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 2008.